



NOVOS CAMINHOS: ENSINO-APRENDIZAGEM

GABRIELA AMARAL LEAL¹; TAMIRES JARA GOULART²; PRISCILA BROCK BARBOSA³; GILSENIRA DE ALCINO RANGEL⁴.

¹Universidade Federal de Pelotas – gaby_leal26@hotmail.com

²Universidade Federal de Pelotas - tamigoulartjr@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas - priscilabrock@outlook.com

⁴Universidade Federal de Pelotas - gilsenira_rangel@yahoo.com.br

1. APRESENTAÇÃO

O objetivo primordial do Projeto de Extensão Novos Caminhos é proporcionar melhor qualidade de vida às pessoas com síndrome de Down (SD) através da inserção, qualificada, em atividades sociais que exijam práticas de leitura e escrita. Compartilhamos com FREIRE (1983) que “A leitura de mundo precede a leitura da palavra e a leitura desta implica a continuidade da leitura daquele.”

A partir dessa ideia de Freire, nós professores-aprendizes do Projeto, fazemos a relação entre Alfabetização - aqui entendida como o conhecimento do sistema alfabético, o domínio do processo de leitura e escrita de palavras, e o Letramento - “viver na condição ou estado de quem sabe ler e escrever” (SOARES, 1998), ou seja, utilizar esse conhecimento em sua vida diária, contribuindo para o entendimento do mundo. Nesse sentido, segundo a autora, Letramento diferencia-se de alfabetização, pois abarca o dado a inserção do indivíduo ou grupo alfabetizado no conjunto das práticas sociais de leitura, ao passo que a alfabetização restringe-se aos atos de codificação e decodificação de um código (SOARES, 1998).

Almejamos, assim, não só alfabetizar, como também aprofundar a condição de letramento de cada aluno do projeto. Uma ação não necessariamente anda junta com a outra, pois podemos ter alunos letrados, que participam de práticas letradas, mas que não estão alfabetizados.

No projeto, além de proporcionarmos atividades de alfabetização, também oferecemos práticas de letramento e de leitura de mundo, como a hora da leitura, a procura de produtos em catálogos, a orientação por mapas de ruas, consulta a manuais de instalação, a discussão de temas como inclusão, maioridade penal, etc. Para a efetivação desse objetivo são oferecidas aos jovens atividades pedagógicas (leitura, escrita, conhecimentos matemáticos, históricos e geográficos), oficinas de teatro e música.

O Projeto Novos Caminhos teve início em 2007 com apenas uma turma de alunos já alfabetizados. Em 2009 foi aberta uma nova turma para pessoas com deficiência e que não estavam alfabetizadas. Os resultados do desenvolvimento desse trabalho têm sido observados em diversos aspectos além dos pedagógicos. Obtivemos avanços estágios de aquisição da escrita, no raciocínio lógico, na linguagem oral. Outro resultado, esse referido pela família dos jovens, é o fato de terem melhorado a autoestima, a autonomia e a socialização.



2. DESENVOLVIMENTO

Como objetivo mais abrangente temos o desenvolvimento da qualidade de vida de pessoas com síndrome de Down e pessoas com deficiência, com o intuito de aprimorar o convívio social e elevar a autoestima. Para que esse objetivo se concretize traçamos alguns específicos, como: inserir os alunos no mundo da escrita, seja através da alfabetização propriamente dita, seja através de oportunidades de reflexões sobre a escrita; desenvolvimento de cálculos; orientação espacial-geográfica, conhecimentos estes que julgamos colaborar para a efetivação do objetivo maior. Neste trabalho relataremos a experiência nas duas turmas deste Projeto.

População alvo

Os participantes do projeto são jovens e adultos com Síndrome de Down e Deficiência Intelectual. A turma começou com 15 alunos, e hoje conta com 12 participantes. A maioria deles frequenta, também, outros projetos de extensão da Universidade, como o Projeto Carinho/ESEF.

Estrutura, carga horária, equipe

Os acadêmicos organizam-se, preferencialmente, em duplas, preparam o material, as atividades, submetem à sua coordenação e então desenvolvem as atividades propostas. A cada dia é uma dupla de professores-aprendizes diferentes.

As reuniões semanais para preparo de atividades, discussões sobre o percurso e avaliação do trabalho são de fundamental importância para o bom andamento das aulas de forma que haja, assim, uma linha a ser seguida, uma continuidade.

Atualmente são sete acadêmicas(os) do curso de Pedagogia, uma mestranda em Educação e um licenciado em Teatro, atuando como professores-aprendizes nesse projeto de extensão que é realizado nas dependências da Faculdade de Educação. A equipe conta também com uma Psicopedagoga e uma coordenadora. Toda esta equipe reúne-se semanalmente para proposição de atividades, avaliação, planejamento e troca de experiências.

Há duas turmas: uma de Alfabetização e outra, conhecida como Avançado, já alfabetizada. As aulas do Projeto acontecem três vezes na semana (nas segundas, quartas e sextas-feiras), das oito horas e trinta minutos até onze horas e trinta minutos.

3. RESULTADOS

O Projeto sempre primou por elaborar um tema, projeto de ensino a ser aplicado com ambas as turmas para garantir a interação entre elas e também entre os professores-aprendizes, sempre possibilitando o trabalho em conjunto. Exemplo,



se o tema for “alimentação saudável”, a turma de Alfabetização se encarrega em investigar o universo letrado que envolve hábitos saudáveis com relação à alimentação e dessa forma, tentar compreender a significação do sentido atribuído a este meio, então apresentado. Já a turma do Avançado (cujos alunos já são alfabetizados), trabalha o mesmo tema, mas por outros meios, dedicando mais atenção à questão biológica, química do processo de alimentação; pesquisando e entendendo os benefícios de cada alimento e como eles reagem em nosso organismo, por exemplo.

Cumprе ressaltar que, certo dia, os alunos da turma de Avançado, se reuniram e solicitaram à coordenadora do Projeto, que queriam ser preparados para realizar a prova do ENCCEJA (Exame Nacional para Certificação de Competências de Jovens e Adultos), pois todos almejavam entrar em uma faculdade e concluí-la. Essa proposta foi encaminhada à reunião pedagógica semanal para ser discutida em grupo e, prontamente, foi aceita por toda a equipe.

Um caso marcante que é válido ressaltar, foi a proposta para ambas as turmas, que como estavam trabalhando e discutindo o tema “Vida Saudável” nós, como professores-aprendizes, concordamos em focalizar nosso trabalho no interpretação, seja de imagens, vídeos, textos, pois notávamos muita dificuldade dos alunos nessa questão. Pensando nesse objetivo e no tema sendo trabalhado, concordamos em passar o filme “Wall-e” da Disney, pois ele atendia aos seguintes requisitos: abordava a questão de sustentabilidade, alimentação saudável, poluição e também por ser tratar de um filme de ação com poucas falas e dessa maneira aumentando a possibilidade de maior nivelamento entre as turmas com a finalidade de explorar a capacidade de interpretação, no caso, do filme com os alunos.

Em suma, essa atividade proporcionou-nos um retorno riquíssimo, pois alguns dos alunos que apresentavam muita dificuldade em interpretar pequenos vídeos ou até mesmo frases curtas oralizadas, surpreenderam-nos ao contarem e explicarem sobre o que se tratava o filme, qual a sua ideia principal e também respondiam a todos os questionamentos provocados por nós, professores-aprendizes, até mesmo se gabando em alguns momentos alegando que nossas provocações eram todas óbvias, ou seja, comprovou clareza na compreensão global do filme e inclusive se atentaram a muitos detalhes também e melhor ainda, não se contentaram com todas as informações apresentadas no filme, ficaram intrigados, levantaram alguns questionamentos e passaram a questionar, problematizar algumas situações e, enfim, a nos provocar com algumas perguntas, dúvidas essas surgidas de reflexões advindas da real compreensão do filme em si.

4. AVALIAÇÃO

A comunidade atendida participa do projeto de extensão dando sugestões, avaliando, colaborando. Os avanços alcançados pelos alunos vão além dos previstos pedagogicamente: envolvem questões de cidadania, autonomia, autoestima, alegria de viver e o sentimento de fazer parte.



Há que se destacar ainda, os ganhos para os professores-aprendizes uma vez que são confrontados com situações desafiadoras em termos de processos de ensino-aprendizagem, tendo, assim, de pensar maneiras de mediar esse processo em busca da real aprendizagem. Além disso, os professores-aprendizes computam as horas ministradas no projeto na sua grade curricular como atividades complementares.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FREINET, C. *As técnicas Freinet da Escola Moderna*. Lisboa: Editorial Estampada Ltda, 1975.

FREIRE, P. A importância do ato de ler em três artigos que se completam. São Paulo: Autores Associados/Cortez, 1983.

SOARES, Magda. Letramento: um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Autêntica, 1998. (Coleção Linguagem e Educação).

VIGOTSKI, L. S. *A formação social da mente*. 7ª Ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.